

Os sindicatos são financiados pelos trabalhadores

24-Mai-2013

STAL REPUDIA CALÚNIAS DO PROGRAMA «SEXTA ÀS 9H» DA RTP 1 Perante o anúncio da reportagem que hoje, sexta-feira, 24, será emitida na RTP 1, no programa «Sexta às 9h», o STAL reputa de caluniosas as afirmações de que é o Estado quem financia os sindicatos da Administração Pública.

Antes e depois da Revolução, os Sindicatos deram um contributo decisivo para o derrubamento do regime fascista e para a construção do regime democrático, do qual constituem um pilar fundamental.

A liberdade sindical e o direito ao seu exercício, em particular na Administração Local, é uma conquista inalienável dos trabalhadores, alcançada na sequência do 25 de Abril, graças à sua luta abnegada.

Fundado em 1975, o STAL, Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, uma das maiores estruturas sindicais do sector, é obra dos trabalhadores, que, com as suas quotas, sempre suportaram a actividade do Sindicato.

São por isso de repudiar afirmações caluniosas que tentam fazer crer que os Sindicatos vivem à custa do erário público.

O exercício da liberdade sindical implica naturalmente que os representantes eleitos dos trabalhadores tenham disponibilidade para dedicar parte ou a totalidade do seu tempo à organização sindical.

Esse exercício está devidamente regulamentado por lei e não pode ser posto em causa levemente por campanhas de intoxicação que apenas visam difamar os Sindicatos junto da opinião pública.

Tal campanha só pode ser entendida num quadro de ataque à Democracia, servindo os interesses de um governo que rouba os pobres e desprotegidos para dar aos ricos e poderosos.

A história do STAL está indissociavelmente ligada à defesa intransigente dos direitos trabalhadores e nunca deixou nem deixar intimidar-se por pressões, venham donde vierem.

Consciente de que as actuais políticas de desastre nacional só poderão ser derrotadas mediante a intensificação da luta dos trabalhadores, o STAL envidará todos os esforços para travar a ofensiva anti-social do governo e provocar a sua demissão.